

## **PREFÁCIO**

Com singular e surpreendente disposição para escrever sobre um assunto pouco abordado, Dr. Lineu oferece-nos com experiência e propriedade, "dicas" de uma boa relação médico-paciente.

Prático, de humor sutil e observador, coletou nesses anos de experiência os cacoetes de comportamento que apresentamos quando nos dirigimos, pretenciosamente corretos e adequados, às nossas consultas médicas.

Ninguém lerá este livro indiferentemente. Todos faremos parte de um seletos e privilegiado grupo "transfundido" de idéias óbvias, claras e evidentes mas que, como uma veia bailarina, resistíamos em aceitar que nos fossem injetadas.

Parabéns para nós que recebemos o "Como conquistar seu Médico" e ao Dr. Lineu, nosso aplauso pelo sucesso.

Oswaldo Cobra  
Dezembro, 2003

## INTRODUÇÃO

Eu vejo no mundo certos ranços, certos preconceitos contra determinadas minorias profissionais que devemos começar a combater no século XXI. São pessoas excluídas da mídia, talvez pela própria arrogância, por achar que não devem satisfações à sociedade, e que acabam sendo discriminadas. Vocês já viram algum advogado falar na televisão que não agüenta mais ser visto como um ser do mal, mas que ninguém enxerga o seu drama de consciência em defender um criminoso aproveitando as brechas da lei? Ou algum policial, desabafar de que é hostilizado pela mesma população que tem que defender, passando por situações de perigo?

Com o médico é a mesma coisa, a mídia nunca falou das situações que passamos no consultório, mas o paciente sim, portanto, quando não se questiona todos os lados do problema ele nunca se resolverá.

São duas pessoas separadas por uma mesa: você e aquele que não é muito diferente de você, apenas teve a oportunidade de estudar e está lá para

tentar resolver seu problema. Ele, por sua vez, também tem seus problemas, tentando arduamente deixá-los do lado de fora do consultório: cansaço, dificuldades financeiras, problemas de saúde, familiares, etecétera.

O médico também não é mais o mesmo em termos de condições sociais. Foram décadas sem reajustes expressivos por parte dos planos de saúde, como funcionário público e particular, que quando aparecem, é uma pechincha contínua. Caro leitor, é só comparar o valor pago com outros profissionais liberais, como pintor, eletricista e o preço dos alimentos, com o valor pago por guia atendimento, no qual sua saúde está em jogo.

Com o passar do tempo a relação médico-paciente se deteriorou. Tanto que ambos estão cada vez mais distantes. O médico está sob stress constante, trabalhando cada vez mais, para manter um mesmo padrão de vida, tendo ainda que enfrentar um paciente desconfiado, que freqüentemente abandona o tratamento, vai procurar vários profissionais para uma outra opinião e que poderá até processá-lo, conforme o caso. Não que ele

não tenha esse direito como paciente, mas, mesmo que o processo seja favorável ao médico, a repercussão será altamente negativa para o profissional.

Os pacientes também têm medo. Muitos vão questionar o médico à exaustão, levados pelas suas inseguranças, pela mídia sensacionalista, muitas vezes tendenciosa e na ilusão de que tudo tem cura hoje em dia. Por falar em mídia, não existem critérios para a publicação de textos sobre denúncias de erros médicos e, muito menos desmentidos sobre informações erradas, exageradas e deturpadas. É enervante e não há nada a fazer, talvez alguns processos por calúnia e difamação, mas a classe médica ainda não é suficientemente organizada para isso.

Então você vai ao médico, voltando ao que interessa. Pode ser que encontre uma criatura iluminada por Deus, com conhecimento, vontade e determinação para ajudá-lo, e você pode ter certeza de que a maioria é assim, mas nem sempre. Pode ser que aquela luz divina esteja ofuscada por problemas, aqueles que já comentamos anteriormente, justamente quando você mais precisa dele e, a não ser

que o médico tenha uma paciência de Jó, pode haver "falhas na comunicação" e algo fique faltando, ocasionando conseqüências variadas, sendo, quase sempre, o paciente prejudicado.

O que fazer? Primeira coisa: vamos evitar irritá-lo ainda mais. Eu, como médico, tenho ouvido muitas reclamações de colegas em relação a determinados comportamentos de pacientes e elas costumam ser sempre as mesmas, são "gafes" ou atitudes inadequadas que podem atrapalhar o relacionamento médico-paciente que as pessoas às vezes fazem inconscientemente. Muitas pessoas não imaginam como isso irrita o profissional que já vive estressado pela própria natureza do seu trabalho.

A relação médico-paciente é como uma sociedade, baseada na confiança mútua. A função do médico é aquela que você já sabe, ouvir a história do paciente, realizar exame físico e tudo o mais; a do paciente inclui: tomar as medicações corretamente, ter hábitos saudáveis, como veremos mais tarde, e, está provado cientificamente, ter fé no plano espiritual, seja como for que você o encare. O objetivo desse livreto é o relacionamento

construtivo, o gostar e confiar no seu médico, desde que ele o ajude, é claro, e vice-versa. Eu sei que muitos vão achar que eu estou sendo muito a favor do médico e não estou vendo o lado do paciente, mas não é bem assim, existe muita literatura sobre ética médica, deveres e punições, mas nada ou muito pouco sobre seus direitos e aspectos psicológicos iguais ou piores que o resto da população. Alguns aspectos abordados são polêmicos e não são examinados em profundidade, até porque tiraria a leveza e o propósito conciliador desse livreto.

Então vamos, sem mais delongas, entrar nessa cabeça misteriosa, que só quem é do ramo entende, e, assim, fazer com que você consiga o melhor do seu médico. Lembre-se: ele pode e deve ser seu amigo.